

Pesquisa narrativa nos trabalhos do GT 19 – educação matemática nas reuniões nacionais da ANPEd

Narrative research in the texts of GT 19 –mathematics education at the national meetings of ANPEd

Investigación narrativa en los trabajos del GT 19 – educación matemática en las reuniones nacionales de la ANPEd

Recherche narrative dans les textes du GT 19 – éducation mathématique dans les rencontres nationales de l'ANPEd

Reginaldo Fernando Carneiro¹
Universidade Federal de Juiz de Fora

Doutorado em Educação
<https://orcid.org/0000-0001-6841-7695>

Jane Maria Braga Silva²
Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora
Doutorado em Educação
<https://orcid.org/0000-0003-3193-567X>

Resumo

A pesquisa narrativa e com narrativas tem crescido na área de Educação Matemática, o que pode ser visto também nos trabalhos apresentados no GT 19 – Educação Matemática nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, ANPEd. Neste artigo, tem-se como questão de pesquisa: Quais perspectivas de pesquisa narrativa estão presentes nos trabalhos publicados nas reuniões do GT 19 – Educação Matemática da ANPEd? E como objetivo: mapear e analisar os trabalhos que abordam narrativas, publicados nas reuniões do GT 19 – Educação Matemática desde sua criação. Para tanto, realizou-se um levantamento nos anais das Reuniões Nacionais de 2000 a 2023 e encontraram-se 44 trabalhos que mencionam narrativas no texto. Emergiram dos dados quatro eixos de análise: pesquisa narrativa, dispositivos de pesquisa e de formação de professores, dispositivos de produção de dados e o termo “narrativa” em outros cenários de pesquisa. A análise dos dados mostrou um aumento dos trabalhos que têm utilizado essa abordagem de pesquisa nas últimas reuniões e revelou também a polissemia do termo “narrativa”. Os trabalhos apresentados indicam a potencialidade da pesquisa narrativa para o desenvolvimento

¹ reginaldo.carneiro@ufjf.br

² janebraga.jf@gmail.com

profissional, valorizam a narrativa para a produção de dados, para a pesquisa e a formação. Também utilizam, em sua maioria, um referencial teórico comum que consideram a pesquisa narrativa uma abordagem teórico-metodológica que teoriza o vivido, ao primar pela experiência de si e do outro em todo o processo da investigação.

Palavras-chave: Pesquisa narrativa, Narrativas, Educação matemática, ANPEd.

Abstract

Narrative research and research with narratives has been growing in the area of Mathematics Education, which can also be seen in the works presented in GT 19 – Mathematics Education at the National Meetings of the National Association for Research and Post-Graduate Studies in Education, ANPEd. This article has the following research question: What perspectives of narrative research are present in the papers published in the meetings of GT 19 – Mathematics Education of ANPEd? The objective is: to map and analyze the papers that address narratives, published in the meetings of GT 19 – Mathematics Education since its creation. To this end, a survey was carried out in the annals of the National Meetings from 2000 to 2023 and 44 works were found that mention narratives in the text. Four axes of analysis emerged from the data: narrative research, research and teacher education devices, data production devices and the term “narrative” in other research scenarios. The data analysis showed an increase in the papers that have used this research approach in the last meetings and also revealed the polysemy of the term “narrative”. The works presented indicate the potential of narrative research for professional development, valuing narrative for data production, research and education. They also use, for the most part, a common theoretical framework that considers narrative research a theoretical-methodological approach that theorizes the lived, by prioritizing the experience of oneself and of others throughout the research process.

Keywords: Narrative research, Narratives, Mathematics Education, ANPEd.

Resumen

La investigación narrativa y con narrativas han crecido en el área de Educación Matemática, el que se puede ver también en los trabajos presentados en el GT 19 – Educación Matemática en las Reuniones Nacionales de la Asociación Nacional de Investigación y Pós-Grado en Educación, ANPEd. En este artículo, se tiene como cuestión de investigación: ¿Cuáles perspectivas de investigación narrativa están presentes en los trabajos publicados en las reuniones del GT 19 – Educación Matemática de ANPEd? Y como objetivo: mapear y analizar los trabajos que abordan narrativas, publicados en las reuniones del GT 19 – Educación

Matemática desde su creación. Para ello, se realizó un levantamiento en las actas de las Reuniones Nacionales de 2000 a 2023 y se encontraron 44 trabajos que mencionan narrativas en el texto. Emergieron de los datos cuatro ejes de análisis: investigación narrativa, dispositivos de investigación y de formación de profesores, dispositivos de producción de datos y el término “narrativa” en otros escenarios de investigación. El análisis de los datos muestra un aumento de los trabajos que tienen utilizado ese abordaje de investigación en las últimas reuniones y reveló la polisemia del término “narrativa”. Los trabajos presentados indican la potencialidad de la investigación narrativa para el desarrollo profesional, valoran la narrativa para la recogida de datos, para la investigación y formación. También utilizan, en su mayoría, un referencial teórico común que la consideran la investigación narrativa un abordaje teórico-metodológico que teoriza el vivido al enfatizar la experiencia de si y del otro en todo el proceso de investigación.

Palabras clave: Investigación narrativa, Narrativas, Educación matemática, ANPEd.

Résumé

La recherche narrative et la recherche avec des récits se développent dans le domaine de l'éducation mathématiques, ce qui peut également être constaté dans les articles présentés dans le GT 19 - Éducation Mathématiques aux Réunions Nationales de l'Association Nationale pour la Recherche et les Études Supérieures en Éducation, ANPEd. Cet article pose la question de recherche suivante : Quelles perspectives de recherche narrative sont présentes dans les articles publiés lors des réunions du GT 19 – Éducation mathématiques de l'ANPEd ? L'objectif est : de cartographier et d'analyser les articles abordant les narratives, publiés lors des rencontres du GT 19 – Didactique des mathématiques depuis sa création. À cette fin, une recherche a été menée dans les annales des rencontres nationales de 2000 à 2023 et 44 articles mentionnant des narratives ont été identifiés. Quatre axes d'analyse ont émergé des données : la recherche narrative, les dispositifs de recherche et de formation des enseignants, les dispositifs de production de données et le terme « narrative » dans d'autres contextes de recherche. L'analyse des données a montré une augmentation des articles utilisant cette approche de recherche lors des dernières rencontres et a également révélé la polysémie du terme « narrative ». Les articles présentent soulignent le potentiel de la recherche narrative pour le développement professionnel, valorisant la narrativa pour la production de données, la recherche et la formation. Ils utilisent également, pour la plupart, un cadre théorique commun qui considère la recherche narrative comme une approche théorico-méthodologique théorisant le vécu, en privilégiant l'expérience personnelle et celle des autres tout au long du processus de recherche.

Mots-clés : Recherche narrative, Narratives, Éducation mathématique, ANPEd.

Pesquisa narrativa nos trabalhos do GT 19 – Educação Matemática nas Reuniões Nacionais da ANPED

A pesquisa narrativa e com narrativas tem se ampliado na área de Educação Matemática, explorada por diversos pesquisadores, em especial por investigadores que participam do GT 19 – Educação Matemática nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, ANPED. Assim, temos como questão de pesquisa: Quais perspectivas de pesquisa narrativa estão presentes nos trabalhos publicados nas reuniões do GT 19 – Educação Matemática da ANPED? E como objetivo: mapear e analisar os trabalhos que abordam narrativas publicados nas reuniões do GT 19 – Educação Matemática desde sua criação.

Para a difícil tarefa de identificar trabalhos na perspectiva narrativa, adotamos critérios estudados e vividos por nós nos últimos anos, compreendendo-a como uma abordagem teórico-metodológica. Segundo Bolívar et al. (2001), “a narrativa é tanto uma estrutura como método para recapitular experiências” (p. 17), assim, tem a potencialidade de elucidar, construir e reconstruir ideias e é um “dispositivo usado para promover a mudança na prática”. Além disso, pode ser considerada “[...] como uma subárea dentro do amplo guarda-chuva da ‘investigação qualitativa’” (Bolívar et al., 2001, p. 18).

Para tanto, realizamos um levantamento nos anais das Reuniões Nacionais da ANPED desde a 23.^a Reunião realizada no ano 2000, em Caxambu, Minas Gerais, até a 41.^a, em 2023, na cidade de Manaus, Amazonas. Em uma busca inicial, fizemos a leitura apenas dos títulos dos trabalhos, encontramos somente 7 estudos e percebemos a necessidade de acessar o trabalho completo ou o resumo expandido para verificar se havia algo relacionado às narrativas. Nesta segunda busca, encontramos 44 trabalhos que mencionam narrativas no texto.

Este estudo está estruturado da seguinte maneira: primeiramente, trazemos o referencial teórico que embasa nossas discussões, seguido da metodologia da investigação. Depois, apresentamos e analisamos os trabalhos encontrados e, por fim, tecemos algumas considerações.

A pesquisa narrativa

As pessoas, por natureza, têm suas vidas “relatadas”, ao contarem suas vivências, enfatizando experiências situadas em tempos e espaços específicos. Assim, é pertinente que os investigadores narrativos busquem “descrever essas vidas, recolher e contar histórias sobre elas, e escrever relatos de experiência” (Clandinin & Connelly, 2015, p. 12). Os pesquisadores

interpretam a interpretação dos participantes e anunciam também seus tempos e espaços quando constroem esses sentidos.

Outro aspecto bastante marcante na abordagem narrativa, indicado por Clandinin e Connelly (2015, p. 106), é que o ponto de partida da investigação narrativa é a própria narrativa das experiências do investigador e sua (auto)biografia, e é central “compor nossas próprias narrativas” dos percursos formativos e profissionais. Assim, “relembramos histórias passadas que influenciam nossas perspectivas presentes através de um movimento flexível, que considera o subjetivo e o social” (Clandinin & Connelly, 2015, p. 107).

Na pesquisa narrativa, temos a metáfora da “Parada”, herdada dos estudos da Antropologia de Geertz (1988), “que é o jeito de capturar a transformação ocorrida no todo no período analisado [sendo que] era impossível olhar para um evento ou um certo período sem olhar o evento ou período aninhado no todo de sua Parada metafórica” (Clandinin & Connelly, 2015, p. 47). Dessa maneira, é construído, pelos pesquisadores narrativos, o provisório, que pode ser compreendido de pelo menos duas formas:

o senso de provisório relata a forma como alguém se posiciona na Parada. Sabemos o que sabemos por causa do lugar no qual nos posicionamos na Parada. Se mudarmos de posição na Parada, nosso conhecimento muda. ... se a Parada se transforma, nossos lugares relativos nela também mudam. O que sabíamos em um determinado ponto no tempo muda quando a Parada muda temporalmente para um outro ponto no tempo. (Clandinin & Connelly, 2015, p. 47)

Nessa perspectiva, o diálogo aberto com os trabalhos do GT 19 sobre as opções dos autores com o termo “narrativa” foi aflorando, e compartilhamos a nossa interpretação nessa “Parada” metafórica. Nesse diálogo também contamos com a literatura da área sobre a temática.

Corroboramos as ideias de Nacarato et al. (2014) quando indicam a amplitude do termo narrativa:

constatamos a polissemia que envolve a palavra narrativa: escrita do professor, narrativas (auto)biográficas, narrativas da experiência, histórias de vida, memoriais (de formação), narrativas e/ou trajetórias de formação, narrativas de aulas, pesquisa narrativa e investigação biográfico-narrativa. Em muitos casos, não se trata de termos correlatos, mas com múltiplos significados e múltiplas formas de abordagem teórica e de análise. Outra diversidade também é identificada nas formas de apresentação dos textos: os que utilizam o gênero narrativo na comunicação dos resultados da pesquisa – o que tem sido chamado de análise narrativa (de narrativas) – e os que tomam a narrativa como objeto de pesquisa, mas não apresentam os resultados em forma narrativa (p. 702).

A “narrativa” assume diferentes perspectivas, como dispositivo de produção de dados ou como dispositivo de pesquisa e de formação de professores, e pesquisa narrativa. Essas possibilidades remetem a: relatos ou histórias orais ou escritas, em forma de entrevistas, cartas, autobiografias, biogramas, cartografias e suas variações; e forma de pesquisa que cruza os relatos ou histórias dos participantes com a do pesquisador, sendo todos protagonistas, situados em tempos e lugares, ou seja, há fontes diversas que permitem a compreensão do contexto do fenômeno ou objeto de pesquisa.

Bolívar e Segovia (2019) também ajudam a compreender a distinção de método e fenômeno, explorando algumas ambiguidades das terminologias:

Tanto “autobiografia” como “história de vida” apresentam uma ambiguidade etimológica: é o curso da vida de um indivíduo singular, porém também sua reconstrução narrativa, sua escrita ou narração mediante um relato. Tema de estudo e método de abordá-lo, vida e relato de vida, história e história contada, autobiografia e biografia, se confundem frequentemente. Assim, poderíamos estudar a vida profissional de uma professora com o método de “história de vida”, ou poderia ser nosso objeto de estudo a história de vida da professora, a se investigar com diferentes métodos. (p. 22)

Os autores ainda exploram as ambiguidades de termos que encontramos na perspectiva narrativa em diferentes línguas e países e indicam que, embora possam parecer distintos, compreendem que tanto em espanhol quanto no alemão a terminologia “história de vida” abarca ambos os sentidos encontrados na língua inglesa – *life-story* e *life-history*. Para Bolívar e Segovia (2019), “contar uma história é tanto fazer um relato pessoal ou autobiográfico como fazer em um sentido objetivo ou biográfico, e incluso fabuloso” (p. 19). No entanto, indicam a relevância metodológica para a utilização dos termos: enquanto *life-story* pode ser considerado um dispositivo individual que se caracteriza por uma narrativa de ações centrada no indivíduo, a *life-history* constitui uma genealogia do contexto, ou seja, o relato inicial do indivíduo é contextualizado e complementado com outras fontes de pesquisa, proporcionando uma compreensão teórica.

Além desses dois sentidos, compreendemos que um terceiro emerge nas obras de Clandinin e Connelly (2015), sendo destacado por Bolívar e Segovia (2019), e se refere aos fins ou usos que se pode fazer com as narrativas:

o autêntico potencial da pesquisa biográfico-narrativa reside no feito de gerar conhecimento que ajuda a compreender e interpretar a realidade educativa e constitui uma potente ferramenta, especialmente, pertinente para entrar no mundo da identidade, dos significados e do saber prático. Possibilita dar a conhecer as chaves cotidianas presentes nos processos de interrelação, identificação e reconstrução pessoal e cultural. (Bolívar & Segovia, 2019, p. 24)

A partir dessa discussão, a pesquisa narrativa favorece o processo de desenvolvimento profissional na prática do “exercício reflexivo” sobre ser, estar ou tornar-se docente, pois, ao narrar experiências, práticas pedagógicas e crenças, colabora para ampliar a compreensão dos fatores determinantes para o presente, uma vez que “combina vivência com autocritica e desenvolvimento” (Clandinin & Connelly, 2015, p. 122). Torna-se uma abordagem teórico-metodológica, por conceber o caráter autoformativo, pois “dar a voz aos adultos para representar discursivamente seus saberes acumulados, vivências e preocupações é uma poderosa ferramenta de autoformação” (Bolívar & Segovia, 2019, p. 61), trazendo a centralidade do participante. Faz-se pesquisa com ele e não sobre ele, os dados são produzidos na interlocução entre pesquisador e participante.

A crescente utilização da pesquisa narrativa na Educação Matemática, assim como em outras áreas do conhecimento, tem sido justificada por permitir o protagonismo de todos os envolvidos no processo de investigação. Observamos a utilização de seus dispositivos, como a entrevista biográfica; narrativas escritas ou orais; biogramas; história de vida; autobiografia e o cruzamento de histórias dos protagonistas; e a escrita narrativa, que marca uma mudança de paradigma da escrita acadêmica, ao permitir explorar aspectos subjetivos que envolvem o fenômeno ou o objeto de pesquisa.

De acordo com Oliveira et al. (2023), que pesquisam formação de professores, há uma crescente utilização da pesquisa narrativa nessa área de estudo. As pesquisadoras situam a introdução dessa abordagem no contexto brasileiro na década de 80 do século passado:

O interesse pelos pesquisadores no campo educacional surge a partir do ano de 1984 com a publicação do livro *O professor é uma pessoa*, de Ada Abraham. Segundo Nóvoa (1992), surge nesse período um interesse dos pesquisadores pelo ciclo de vida, carreira, trajetória profissional, biografia e autobiografia dos professores. (p. 2)

Na área de Educação Matemática no Brasil, alguns números temáticos foram organizados para tratar do assunto, devido a sua amplitude e potencialidade para a construção e a compreensão de práticas do ser, estar e formar-se docente. Na 32.^a Reunião Anual da Anped, ocorrida em 2009, começou a nascer a primeira dessas publicações, a partir do Trabalho Encomendado sobre a Pesquisa Narrativa que foi publicado em 2010 na revista *Ciências Humanas e Sociais em Revista*, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Em 2011, um segundo número, denominado *As narrativas como potencializadoras no movimento de ensinar, aprender e formar-se*, foi organizado por Passos (2011), em ação que reuniu pesquisadores

brasileiros e portugueses, e publicado na *Revista Interacções*, da Escola Superior de Educação de Santarém, Portugal.

Em 2013, Nacarato e Passos (2013) organizaram o terceiro, com o título *Escritas, narrativas & formação docente em Educação Matemática*, publicado pela *Revista Educação* da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Na sequência, em 2014, na revista *Bolema*, temos uma continuidade dos três números temáticos com uma edição organizada por Nacarato et al. (2014), pesquisadoras que têm divulgado, nas últimas duas décadas, a defesa e os usos da pesquisa narrativa:

Cada uma de nós vem trabalhando em perspectivas teóricas específicas, mas relacionadas ao tema das narrativas: dos estudos biográficos (a Adair), da análise sociolinguística (a Cármén) e da história oral (a Heloisa). Nos últimos anos, quer em nossas pesquisas individuais, quer em parceria com nossos orientandos e grupos de pesquisa, temos identificado o quanto o uso das narrativas vem ganhando espaço nas pesquisas em Educação Matemática, principalmente no campo da formação docente. Possivelmente, esse interesse crescente seja decorrente da importância dada à historicidade, aspecto marcante das narrativas, tanto como prática pedagógica, quanto como abordagem potencial para a compreensão de práticas sociais relativas à Educação Matemática. (p. 701)

Nessas quatro publicações que marcaram o início da produção e da divulgação no campo da educação matemática, a pesquisa narrativa é usada como dispositivo de formação, de autoformação e de pesquisa, o que verificamos também nos eixos de análise que emergiram dos trabalhos do GT 19.

Assim, passamos a descrever os caminhos trilhados nesta pesquisa.

Caminhos da análise

No processo de levantamento e análise dos trabalhos do GT 19, consideramos as concepções descritas e o uso dos dispositivos da pesquisa narrativa. Observamos que em vários trabalhos há a palavra “narrativa”, contudo, ela assume diferentes significados, pois, além daqueles que remetem ao campo de estudo da pesquisa narrativa, encontramos, por exemplo, excertos de entrevistas estruturadas ou semiestruturadas, indicação de falas, gênero textual etc. Optamos por analisar todos os textos encontrados e compreender seus sentidos a fim de explorar os diversos trabalhos e suas perspectivas apresentadas e discutidas na história do GT 19.

Ressaltamos novamente o provisório, pois, ao ler um dos textos selecionados para análise, a partir apenas de sua referência bibliográfica que continha a palavra “narrativa”, nos deparamos com uma pesquisa narrativa que primou pelas histórias de vida (Gama & Gurgel, 2004), trazendo indícios de que outros trabalhos podem estar ausentes de nossos diálogos,

justamente por terem optado por outras terminologias. Novamente segundo Clandinin e Connelly (2015), “o que podemos ser capazes de dizer agora sobre uma pessoa ou uma escola ou outro é um sentido construído em termos de um contexto mais amplo e esse sentido muda com o passar do tempo” (p. 47).

Em seguida, compartilhamos como foi construído nosso olhar para os trabalhos na pesquisa dos textos apresentados no GT 19 sobre a perspectiva narrativa em seus 25 anos de existência. Após o levantamento nos anais das Reuniões Nacionais da ANPEd desde a 23.^a Reunião realizada no ano 2000, em Caxambu, Minas Gerais, até a 41.^a, em 2023, na cidade de Manaus, Amazonas, encontramos 44 trabalhos que mencionavam narrativas no texto e estão apresentados na Tabela 1. Ela identifica a Reunião em que o trabalho foi publicado, o eixo de análise em que o texto foi inserido, o título, o nome dos autores e a instituição a que estavam vinculados.

Tabela 1.
Trabalhos encontrados no GT 19 – Educação Matemática

Edição	Eixo de análise	Trabalho e Pôster	Autores	Instituições
23. ^º Anped 2000	3	<i>Processos metacognitivos: seu desenvolvimento na formação inicial de professores de matemática</i>	Diana Jaramillo	UNICAMP
24. ^a Anped 2001	2	<i>Sentimentos e dilemas de professores de matemática em início de carreira docente</i>	Renata Prenstteter Gama; Célia Margutti do Amaral Gurgel	UNIMEP
27. ^a Anped 2004	4	<i>O professor de matemática no cinema: cenários de identidades e diferenças</i>	Carla Gonçalves Rodrigues de Mesquita	UFPel
28. ^a Anped 2005	4	<i>Ensinar e aprender matemática: alguns aspectos sobre a aprendizagem da docência na formação inicial de professores</i>	Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes	UNOESC
	4	<i>Investigando a construção e aplicação de narrativas para o ensino de matemática na formação de professores</i>	Cármem L. B. Passos; Rosa Maria M. A. de Oliveira	UFSCar
29. ^a Anped 2006	1	<i>Desafios e potencialidades da escrita na formação docente em matemática</i>	Maria Teresa Menezes Freitas; Dario Fiorentini	UFU; UNICAMP
	3	<i>A formação de professores de matemática à distância</i>	Diva Souza Silva	UNIVALE
31. ^a Anped 2008	4	<i>Educação matemática, racismo e inclusão diferenciada: estudando uma escola rural do período da campanha de nacionalização</i>	Fernanda Wanderer	UNISINOS
	3	<i>Professores de matemática em início de carreira: identidades e grupos colaborativos</i>	Renata Prenstteter Gama; Dario Fiorentini	UNICAMP

	3	<i>Saberes sobre a docência na formação inicial de professores de matemática</i>	Viviane Rocha Costa Cardim; Regina Célia Grando	USF
32. ^a Anped 2009	3	<i>Formação continuada de professores e desenvolvimento profissional: o grupo na escola</i>	Monike Cristina Silva Bertucci; Maria do Carmo de Sousa	UFSCar
	1	<i>O ensino reflexivo de Donald Schön – um estudo com acadêmicos de um curso de licenciatura em matemática</i>	Maria Aparecida Silva Cruz	UEMS
	2	<i>As narrativas e o processo de aprendizagem docente</i>	Maria Auxiliadora B. A. Megid; Dario Fiorentini	PUC- Campinas; UNICAMP
33. ^a Anped 2010	2	<i>O desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática na educação infantil: da constituição de si à docência</i>	Maiza Lamonato; Renata Prenstteter Gama	UFSCar
	3	<i>As ações da prática pedagógica em modelagem matemática e as tensões nos discursos dos professores</i>	Andréia Maria Pereira de Oliveira	UEFS
34. ^a Anped 2011	3	<i>Percepções da docência: metaanálise de dois estudos realizados com professores de matemática de Ouro Preto (MG)</i>	Ana Cristina Ferreira	UFOP
	1	<i>Trajetórias de formação de professores em matemática à distância: entre saberes, experiências e narrativas</i>	Diva Souza Silva	UFU
	2	<i>Aprendizagens em matemática construídas no curso de pedagogia e seus impactos nas práticas de professoras dos anos iniciais</i>	Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid	PUC- Campinas
35. ^a Anped 2012	3	<i>Os saberes produzidos pelos professores a partir de suas práticas pedagógicas</i>	Maria Aparecida Vilela Mendonça Pinto Coelho	UNICAMP
	4	<i>As contribuições do PIBID para a formação docente de professores que ensinam matemática</i>	Cláudio José de Oliveira	UNISC
	4	<i>Educação matemática e relação família-escola: um estudo no âmbito do “dever de casa”</i>	Gelsa Knijnik; Débora de Lima Velho Junges	UNISINOS
	4	<i>Memórias de um ensino moderno de matemática no Colégio de Aplicação da Bahia (1966-1976)</i>	Diogo Franco Rios	UFPel
36. ^a Anped 2013	3	<i>O conhecimento matemático na educação infantil: o processo de formação continuada de um grupo de professoras</i>	Priscila Domingues de Azevedo	UFSCar
	4	<i>O discurso de professoras de matemática – um olhar para o desenvolvimento profissional</i>	Tânia Margarida Costa Lima	UFMG
	3	<i>Tornando-se professora: narrativas sobre os processos de constituição da identidade docente de licenciandos em matemática</i>	Rosana Maria Martins; Simone Albuquerque da Rocha	UFMT
37. ^a Anped 2015	3	<i>Narrativas no estágio supervisionado em matemática como uma possibilidade para discussão da profissão docente</i>	Reginaldo Fernando Carneiro	UFJF

39. ^a Anped 2019	4	<i>O papel e o lugar da didática específica na formação inicial do professor de matemática</i>	Ana Teresa de C. C. de Oliveira; Dario Fiorentini	UFRJ; UNICAMP
	3	<i>Desenvolvimento da identidade de professores de matemática e participação em espaços diferenciados de formação</i>	Ana Leticia Losano; Dario Fiorentini	UNICAMP
	4	<i>Orientação de estratégias no processo de resolução de situações-problema de proporção: uma análise da produção de textos de estudantes do 5º ano</i>	Ana Virginia de Almeida Luna; Tania Regina Leite Santos Figueiredo	UEFS
	1	<i>A pesquisa narrativa em educação matemática: constituição do pesquisador narrador</i>	Adair Mendes Nacarato	USF
	2	<i>Aprendizagens de professoras/es que ensinam matemática na participação em práticas de letramento docente</i>	Neomar Lacerda da Silva; Andréia Maria Pereira de Oliveira	UFBA
	3	<i>Experiências em currículo e formação: um estudo sobre os atos de currículo de um grupo de educadores matemáticos</i>	Flavia Oliveira Barreto; Dario Fiorentini	UNICAMP
	4	<i>Narrativas de estudantes sobre práticas curriculares matemáticas e permanência na EJA da zona rural do Ceará</i>	Francisco Josimar Ricardo Xavier; Adriano Vargas Freitas	UFF
	4	<i>Samba-escola: narrativas sobre educação, etnomatemática e carnaval</i>	Jessica Juliane Lins de Souza Fernandes	UFSC
	4	<i>Trabalho colaborativo e as práticas investigativas em educação matemática na formação inicial de professores indígenas</i>	Rodrigo Brasil Castro; Gerson Ribeiro Bacury	UFAM
	1	<i>“Uma dezena de coisinhas à toa que fazem a gente gostar de matemática”: do direito de aprendizagem do PNAIC ao direito de aprendizagem da docência</i>	Jane Maria Braga Silva	UFJF
40. ^a Anped 2021	1	<i>A identificação pela carreira docente: relato de um educador matemático do curso de licenciatura em matemática</i>	Fabricia Nates dos Santos Galvão; Rute Cristina Domingos da Palma	UFMT
	1	<i>Aprendizagens docentes narradas por professores de matemática após desenvolverem projetos interdisciplinares</i>	Celi Espasandin Lopes	PUC- Campinas
	1	<i>Entre memórias e histórias: a formação de professores no/com o movimento em rede da feira de matemática</i>	Araceli Gonçalves; Regina Célia Grando	IFC- Camboriú; UFSC
	3	<i>Formação estocástica dos professores de matemática nos cursos presenciais do Tocantins</i>	Fernanda Vital de Paula; Celi Espasandin Lopes	UFT; PUC- Campinas
	1	<i>Movimentos de pensamento estatístico na infância: entre viver e contar histórias</i>	Regina Célia Grando; Roberta Schnorr Buehring	UFSC
	3	<i>O (bem/mal) estar docentes discutidos na formação inicial de professores de matemática a partir de documentários sobre a educação brasileira</i>	Luciane Mulazani dos Santos	UDESC
	1	<i>Saberes matemáticos de um mestre carpinteiro naval mobilizados nas etapas</i>	Rayane de Jesus Santos Melo; Carmen	UEMA; UFSCar

	<i>construtivas de uma embarcação artesanal maranhense</i>	Lúcia Brancaglion Passos
4	<i>Sentidos de currículos em matemática narrados por docentes da Educação de Jovens e Adultos de Sobral</i>	Francisco Josimar Ricardo Xavier; Adriano Vargas Freitas UFF

Uma análise inicial apontou um aumento no número de trabalhos que tratam das narrativas nas Reuniões, sendo que as últimas duas, ocorridas em 2021 e em 2023, tiveram a maior quantidade de pesquisas. Além disso, podemos verificar que a maioria dos autores estão vinculados a instituições da região Sudeste do Brasil e que alguns se repetem na publicação de trabalhos em diferentes Reuniões da ANPED, entre eles, Fiorentini (2006, 2008, 2010, 219, 20121), Gama (2001, 2008, 2010), Grando (2008, 2023), Passos (2005, 2023), Silva (2008, 2011), Xavier e Freitas (2021, 2023), Oliveira (2010, 2021). Os dispositivos utilizados na pesquisa narrativa e suas possibilidades no processo investigativo estão tanto nas concepções quanto na produção de dados e suas respectivas formas de registros.

Os trabalhos puderam ser agrupados em 4 eixos de análise: 1) pesquisa narrativa (10 trabalhos); 2) dispositivos de pesquisa e de formação de professores (4 trabalhos); 3) dispositivos de produção de dados (15 trabalhos); e 4) o termo narrativa em outros cenários de pesquisa (15 textos).

Em nossa análise, consideramos textos que tratam de relatos de experiências vividos, entrecruzados com participantes de suas respectivas pesquisas teóricas e/ou práticas; textos que retratam e informam suas perspectivas e os dispositivos usados na referida abordagem, tais como entrevistas narrativas, histórias de vida, biogramas, autobiografias, narrativas escritas e orais, entre outros. Observamos na busca ainda outros indícios: o uso de autores que referenciam a abordagem, validando a importância de teorizar o vivido.

Feitas essas ponderações, passaremos a apresentar e analisar os textos do GT 19 a partir de suas aproximações.

Conversas possíveis com os trabalhos do GT 19 – Educação Matemática

Quando iniciamos a análise dos trabalhos encontrados, fizemos, a princípio, uma breve descrição de todos os 44 trabalhos, com objetivo de agrupá-los. Para isso, passamos a analisar e refletir sobre os aspectos que os aproximavam. Posteriormente, optamos por retirar essas breves descrições para deixar a leitura mais fluida a partir dos sentidos construídos por nós e procuramos articulá-los com o referencial de pesquisa narrativa discutido anteriormente.

Os trabalhos pesquisados foram encontrados em três formatos: pôster, resumo expandido e trabalho completo. Esses formatos indicam mudanças na organização dos registros para submissão de trabalhos na história dos 25 anos do GT 19. Nas primeiras edições, encontramos os trabalhos completos e pôsteres e, nas últimas, o resumo expandido. Todavia, essa variação de formatos não interferiu na obtenção de informação para a nossa análise.

Trabalhos na perspectiva da pesquisa narrativa

O eixo na perspectiva da pesquisa narrativa agrupa trabalhos que declararam utilizá-la. Destacamos que, ao posicionar-se na pesquisa narrativa, a preocupação dos pesquisadores direciona-se a compreender sentidos construídos a partir das experiências de si e do outro, situadas em tempos e espaços singulares e ou comuns sobre o fenômeno ou o objeto de estudo. A produção de dados acontece na interação pesquisador-participante. Os participantes são “vistos como a corporificação de histórias de vida” (Clandinin & Connelly, 2015, p. 77). E nós, pesquisadores, “aprendemos mais sobre a pesquisa narrativa fazendo pesquisa narrativa” (Clandinin & Connelly, 2015, p. 81), por isso, muitos trabalhos usam o gênero textual narrativo na comunicação de seus resultados.

Do total de trabalhos encontrados, em dez deles, os autores informam que realizaram uma pesquisa narrativa. Desse total de trabalhos, sete têm em comum a referência direta aos pressupostos de Clandinin e Connelly para apoiar suas pesquisas e três deles também citam Bolívar, autores amplamente lidos e estudados por pesquisadores que se aprofundam na pesquisa narrativa. Alguns dos textos ainda articulam com Larrosa, Joso, Bruner, Souza, Bakthin, Dewey, Benjamin, Dominicé, Jovchelovitch e Bauer. Em comum, a valorização da experiência vivida, da interação e da interlocução entre pesquisador e participante, do processo reflexivo tanto na produção de dados quanto na comunicação dos resultados.

Os participantes das pesquisas foram estudantes de cursos de licenciatura em matemática, professores em formação continuada que ensinam matemática, coordenadores pedagógicos, um formador de professores e um mestre carpinteiro naval. Além disso, os dispositivos utilizados nas investigações são os mais variados: autobiografias, entrevistas, entrevistas narrativas, conversas, transcrições de reuniões, relatórios, biograma, análise documental, gravações em vídeo e em áudios, fotografias, diários de campo, entre outros.

Todos os trabalhos se ocupam do processo de formação docente, alguns da formação inicial, outros da formação continuada e um deles, do processo de formação de pesquisadoras narrativas que também são educadoras matemáticas. Intensificam e exemplificam a potência da pesquisa narrativa como uma abordagem que favorece o desenvolvimento profissional docente

tanto ao voltar-se para si mesmo, num processo de “reviver e contar suas histórias” (Freitas & Fiorentini, 2006), quanto ao buscar “conhecer os sujeitos e suas histórias” (Silva, 2011, p. 2).

Este eixo traz indícios do crescente posicionamento de investigadores como pesquisadores narrativos, pois foi na última edição da ANPEd que encontramos mais trabalhos nessa perspectiva. Trabalhos que, cruzando histórias pessoais com as dos participantes e ainda realizando um movimento (auto)biográfico, puderam contar sobre experiências com a educação matemática explorando memórias discentes e docentes.

Trabalhos na perspectiva da pesquisa narrativa podem se originar com a utilização da narrativa como dispositivo de pesquisa e de formação ou com sua adoção como fonte de produção de dados. Esse caso foi observado nos textos de Silva (2008, 2011) cujo primeiro trabalho está inserido no eixo produção de dados e o segundo, no de pesquisa narrativa. Nesse caso, o texto de 2008 foi apresentado como pôster, o que indica uma pesquisa em andamento. Já o trabalho de 2011 parece ser um estudo finalizado, o que evidencia a evolução da investigação e a mudança na perspectiva metodológica, que partiu de dispositivos para produção de dados e mudou para uma pesquisa narrativa.

O percurso de Silva (2008, 2011), assim como o de muitos pesquisadores narrativos, aproxima-se dos pressupostos de Clandinin e Connelly (2015, p. 48):

narrativa é o melhor modo de representar e entender a experiência. Experiência é o que estudamos, e estudamos a experiência de forma narrativa porque o pensamento narrativo é uma forma-chave de experiência e um modo-chave de escrever e pensar sobre ela.

A partir das discussões, este eixo traz indícios da importância de aprender e pensar narrativamente em todo o processo de pesquisa, desde o seu desenho até a apresentação de seus resultados.

Trabalhos que utilizam narrativas como dispositivos de pesquisa e de formação de professores

Neste eixo, quatro trabalhos destacam-se, ao utilizarem a narrativa como dispositivos de pesquisa e de formação de professores. Eles valorizam as histórias orais ou escritas dos docentes, seja na formação inicial, recuperando memórias de aprendizagens no campo da matemática enquanto discentes, seja como docentes que relatam práticas e crenças construídas ao longo de sua trajetória profissional. Evidenciam que “o relato de formação do professor permite explicitar e deixar visíveis os conhecimentos em uso, recorrer ao conjunto de acontecimentos, experiências, aprendizagens que constituiu o que ele é hoje, ou como se percebe, como docentes” (Bolívar & Segovia, 2019, p. 63).

As “narrativas têm se revelado fonte inesgotável de significação de experiências vividas na escola, como estudante ou como docentes” (Nacarato, 2018, p. 153), e elas podem ser utilizadas em suas diferentes modalidades de formação – presencial, a distância, inicial, continuada, grupo de estudo –, em formatos como diários, cartas, entrevistas, entre outros.

Os quatro trabalhos (Lamonato & Gama, 2010; Martins & Rocha, 2013; Megid, 2012; Megid & Fiorentini, 2010) explicitam a dimensão formativa da narrativa no desenvolvimento profissional docente. A narrativa como dispositivo que favorece o processo de reflexão sobre o ser e estar docente esteve presente em diferentes tempos de formação: ao longo da vida do participante, após a finalização do curso de Pedagogia e durante a licenciatura no curso Matemática. Do total de trabalhos deste eixo de análise, três utilizam em seus quadros teóricos autores que discutem sobre as narrativas, como Bolívar, Bueno, Chené, Dominicé, Josso, Larrosa, Nóvoa, Passeggi, Souza e Suárez.

Os trabalhos abordaram diversos aspectos, como a aprendizagem docente, o desenvolvimento profissional, a constituição da identidade docente e o impacto das disciplinas de matemática do curso de Pedagogia na prática de professoras. Para tanto, os dados emergiram da utilização de narrativas escritas e orais, narrativas reflexivas e narrativas (auto)biográficas a partir de memoriais de formação.

Evidencia-se como se constituem fonte relevante para construção de conhecimentos, uma vez que mobilizam memórias e significados em torno do objeto ou fenômeno em estudo. Ademais, tais narrativas reforçam a premissa de que “a memória é ponto de partida e de chegada ... faz e refaz, afasta e aproxima. Utiliza de objetos, indícios, imagens, palavras como verdadeiros passaportes para cenários de prazer, alívio e dor, trazidos para a situação atual” (Placco & Souza, 2006, p. 29).

Na formação de professores, as narrativas são uma possibilidade interessante, pois podem tornar

possível desvendar modelos e princípios que estruturam discursos pedagógicos que compõem o agir e o pensar docente e rever cristalizações sobre a prática. Isso porque o ato de lembrar e narrar possibilita ao ator reconstruir experiências, refletir sobre seu próprio percurso e seus dispositivos formativos, além de criar espaço para um entendimento de sua prática. (Souza & Cordeiro, 2007, p. 47)

Para o autor da narrativa, o distanciamento do momento de sua escrita permite que ele teorize sobre sua experiência, podendo se tornar um processo emancipatório, ao colocá-lo como protagonista de sua própria formação. Para isso, o professor precisa “analisar criticamente a si próprio, a separar olhares enviezadamente afetivos presentes na caminhada, a pôr em dúvida

crenças e preconceitos, enfim, a desconstruir seu processo histórico para melhor poder compreendê-lo” (Cunha, 1997, p. 3).

Assim, ao utilizar as narrativas como dispositivos de pesquisa e de formação de professores, é possível “revisitar e refazer o acervo de nossas memórias [que] podem resultar em abordagens distintas, novos pontos de vista, encorajamentos e ousadias” (Placco & Souza, 2006, p. 31). Esse movimento é realizado tanto pelo participante quanto pelo pesquisador e traz marcas institucionais, culturais, emocionais que irão incidir sobre mudanças e crescimentos no desenvolvimento profissional.

Trabalhos que utilizam narrativas como dispositivos de produção de dados

Este terceiro eixo remete à utilização das narrativas como fontes de produção de dados para compreender a experiência em torno de objeto ou fenômeno. O pesquisador pode reescrever a partir de narrativas orais ou escritas, combinadas com outros dispositivos, e utilizar excertos para revelar indícios de formação, de saberes construídos sobre as relações discentes e ou docentes com a matemática. Foram 15 trabalhos situados neste eixo, indicados pelos autores com expressões como “dados que emergem”, “dados que foram produzidos” a partir de narrativas, dentre outros dispositivos.

Grande parte dos trabalhos indica a narrativa como instrumento para investigar processos formativos: revisitar histórias vividas, impressões e sentimentos sobre docência e seu ideário pedagógico (Gama & Gurgel, 2001; Jaramillo, 2003), sentidos construídos sobre currículo (Xavier & Freitas, 2023), sobre a identidade docente (Cardim & Grando, 2008; Carneiro, 2015; Ferreira, 2011; Gama & Fiorentini, 2008; Losano & Fiorentini, 2019), experiências e seus processos de aprendizagem (Azevedo, 2013; Barreto & Fiorentini, 2021; Coelho, 2012; Oliveira, 2011; Paula & Lopes, 2023; Silva, 2008) e o processo de formação continuada (Bertucci & Souza, 2009). Todos consideram a narrativa como fonte de investigação articulada com instrumentos como mapas mentais, memorial, entrevistas, entrevistas biográficas, histórias de vida, diários de pesquisa, notas de campo, análise documental, questionário, narrativas de aulas, entre outros.

As pesquisas deste eixo retratam a forma como esse dispositivo favorece a compreensão dos processos da docência, de seus currículos, práticas, sentimentos e aspirações com quem faz parte do objeto ou do fenômeno da pesquisa. Os contextos das investigações foram a formação inicial de professores de matemática em disciplinas que abordavam a geometria ou o estágio supervisionado, a formação continuada, as contribuições dos grupos de estudos e pesquisas, entre outros.

Além disso, apenas cinco trabalhos apresentam referenciais teóricos que estão vinculados à pesquisa narrativa. Essas referências são Bolívar; Clandinin e Connelly; Cunha; Joso; Larrosa; Passeggi; e Souza e Cordeiro. Por outro lado, muitos estudos que utilizam narrativas como dispositivo de produção de dados não se vinculam a autores do quadro teórico da pesquisa narrativa que adotamos neste artigo.

Todos os trabalhos indicam a pesquisa qualitativa como caminho metodológico e, em geral, combinam mais de um dispositivo para a produção de dados. Como exemplo, trazemos uma informação de Azevedo (2013): os dados emergiram de narrativas elaboradas pelas participantes, além do diário da pesquisadora e de questionários, que se aproximam dos demais autores deste eixo.

Narrativas escritas e orais combinadas ou não com outros dispositivos favorecem o vir à tona do saber da experiência, situada e localizada; indicam a maneira de ver, de reagir, de sentir de cada pessoa. Elas passam a fazer parte do mundo acadêmico, trazendo valor e autoridade para aquele que fala sobre suas experiências e modos de ver e sentir. Dessa forma, fazer pesquisa com o dispositivo “narrativa” para a produção de dados é fazer pesquisa “com”, e não “sobre” a escola, a docência, o ensino e a aprendizagem da matemática, vertente essa crescente nas pesquisas em educação matemática e em evidência nos trabalhos do GT 19 da Anped.

Trabalhos que utilizam o termo “narrativa” em outros cenários de pesquisa

Neste eixo de análise, reunimos os trabalhos do GT 19 que trazem o termo “narrativas” em seus textos em uma perspectiva diferente da que temos discutido neste artigo ou em outros cenários de pesquisa, ou seja, não se definem como pesquisadores narrativos, não mencionam utilizar a narrativa como dispositivo de pesquisa e de formação de professores e tampouco utilizaram a narrativa como dispositivo para produção de dados. No entanto, ao nos tornarmos seus interlocutores, nas reiteradas leituras, consideramos pertinente não os descartar.

Compuseram este eixo 15 estudos, e seus autores também se posicionam na pesquisa qualitativa e utilizam o termo “narrativa” como uma espécie de caixa de ferramentas para investigações com várias temáticas diferentes.

Consideramos que adotam uma interpretação mais dicionarizada do termo, ou seja,

Ação, efeito ou processo de narrar, de relatar, de expor um fato, um acontecimento, uma situação (real ou imaginária), por meio de palavras; narração. [Literatura] Texto em prosa cujos personagens figuram situações fictícias, imaginárias; ficção ... Maneira de narrar, de contar alguma coisa (Dicionário Online de Português [n.d.]).

Ainda assim consideramos que, de alguma forma, esses trabalhos se aproximam de uma perspectiva da pesquisa narrativa, por sua riqueza em escutar e trazer à tona perspectivas de ser e estar num processo de educação matemática, quer em narrativa cinematográficas, quer na literatura infantil, em plataformas digitais ou em excertos de entrevistas e ou diários.

Em seus múltiplos usos, uma das ferramentas dessa caixa refere-se à força do gênero narrativo para a formação de identidade. Compreendemos que, para Mesquita (2004), a narrativa cinematográfica serviu de base para perceber como o professor de matemática é retratado em filmes, implicando num modo de ser desse profissional, enquanto Passos e Oliveira (2005) indicam a potencialidade dos gêneros narrativos – fábulas e livros paradidáticos – como aliados ao ensino de matemática.

Em muitos estudos, o termo está estreitamente relacionado a excertos de entrevistas semiestruturadas ou estruturadas, apoiadas em observações, diários de campo etc. (Knijnik & Junges, 2013; Lopes, 2005; Oliveira, 2013; Oliveira & Fiorentini, 2015; Rios, 2013; Xavier & Freitas, 2021; Wanderer, 2008).

Outra possibilidade foi usar alguns dispositivos de narrativa após a realização de uma atividade de prática, como indicaram Silva e Oliveira (2021), ou a partir de uma gravação, como retratam Lima (2013) e Luna e Figueiredo (2019). Castro e Bacury (2021) utilizaram o termo “narrativas” para definir interações que emergiram no *WhatsApp* e no *Google Meet*. Santos (2023) considerou como narrativas as discussões registradas no fórum na plataforma *Moodle*. Estes dois últimos trabalhos indicaram recursos relativamente novos, que têm forjado outras formas de comunicação, as quais implicam também em novas subjetividades.

Desses trabalhos, quatro estudos aconteceram em disciplinas de cursos de formação inicial do professor de matemática. As pesquisas de Lopes (2005) e Castro e Bacury (2021) ocorreram em disciplinas de estágio supervisionado. Oliveira e Fiorentini (2015) trabalharam em uma disciplina especial de didática da matemática e Santos (2023) desenvolveu sua investigação na disciplina de didática.

Embora a maioria dos participantes tenha sido de estudantes dos cursos de licenciatura em matemática e em pedagogia, alguns trabalhos focaram nos estudantes da educação básica nas aulas de matemática. Há algumas pesquisas também que abordaram a formação continuada do professor que ensina matemática.

Consideramos que, neste eixo, as narrativas não constituíram “uma arqueologia da memória e do significado” (Clandinin & Connelly, 2015, p. 100), e tiveram múltiplos significados para retratar a percepção do participante da pesquisa de cada autor sobre seu respectivo objeto ou fenômeno. Contudo, constituem uma “maneira de narrar, de contar alguma

coisa” (Dicionário Online de Português [n.d.]) e implicam a formação docente, sua identidade, práticas de educação matemática em diferentes etapas da educação e em diferentes suportes.

Considerações finais

A pesquisa que resultou neste artigo contribuiu para ampliar percepções sobre a abordagem da pesquisa narrativa no campo da Educação Matemática. Reconhecemos-nos nos trabalhos quanto à polissemia do termo na sua potencialidade para o desenvolvimento profissional, quer seja situada em um ou em outro eixo.

Nessa Parada metafórica, reafirmamos que a pesquisa narrativa prima pela valoração do saber da experiência quando possibilita “acessar uma informação de primeira ordem para conhecer de modo mais profundo o processo educativo, ... é em si mesmo um meio para que os professores reflitam sobre sua vida profissional” (Bolívar et al., 2001, p. 56). O pesquisador narrativo acessa e relaciona experiências, de si e do outro, para trazer a historicidade do objeto ou do fenômeno em estudo, enquanto o participante da pesquisa acessa memórias e vivências. Ambos reveem crenças, refletem sobre as condições que foram forjadas e que permitiram teorizar o vivido no movimento recorrente entre passado, presente e futuro.

As perspectivas de pesquisa narrativa que estão presentes nos trabalhos publicados nas reuniões do GT 19 – Educação Matemática da ANPED valorizam a narrativa para a produção de dados, para a pesquisa e formação, visando ao desenvolvimento profissional docente, como constituição de uma abordagem teórico-metodológica que teoriza o vivido. Há um referencial teórico recorrente, em destaque: Clandinin e Connelly, Benjamin, Bolívar, Joso, Larrosa, entre outros.

Ao mapear e analisar os trabalhos que abordam narrativas, publicados nas reuniões do GT 19 – Educação Matemática desde sua criação, observamos sua predominância para a produção de dados, valorizando a idiossincrasia no processo de investigação para compor a pesquisa. Seu crescimento enquanto escolha teórico-metodológica a partir da enunciação do pesquisador pela opção pesquisa narrativa também apresentou um movimento crescente. Um número significativo de trabalhos utilizou a palavra “narrativa” sem relacioná-la a produção de dados ou processo formativo, vertente esta que apresenta excertos de entrevistas e de registros escritos após o desenvolvimento de práticas, seja presencial ou em ambiente virtual.

A maioria dos trabalhos traz indícios da potencialidade da pesquisa narrativa. Aqueles organizados no eixo 1, “ilustram a importância de aprender e pensar de forma narrativa quando se desenham os problemas de pesquisa, quando se entra no campo de pesquisa e quando se compõem os textos de campo e os textos de pesquisa” (Clandinin & Connelly, 2015, p. 17).

Ainda “nos encoraja[m] a ouvir o nosso ensinar, além das histórias que nós e aqueles que ensinam contam” (Clandinin & Connelly, 2015, p. 47).

Os estudos situados no eixo 2 exploram indícios da narrativa como dispositivo de pesquisa e de formação de professores, sobretudo pela sua capacidade de promover a reflexão num movimento entre passado, presente e futuro, ao permitir “recuperar a memória e rememorar os espaços e tempos recorridos” (Bolívar & Segovia, 2019, p. 42) que nos constituem, quer como humanos, quer como alunos, professores e pesquisadores.

Já os trabalhos explorados no eixo 3 evidenciam a multiplicidade de dispositivos para produção de dados na perspectiva narrativa, enfatizando a importância de fazer pesquisa “com” e não “sobre” o fenômeno que se investiga, trazendo para o texto final de pesquisa as marcas de seus participantes sobre os aspectos relativos seja à escola, à docência, ao ensino e à aprendizagem da matemática.

E, finalmente, os trabalhos do eixo 4 abordam o termo “narrativa” e, embora não se declarem vinculados à pesquisa narrativa, posicionam-se na pesquisa qualitativa e evidenciam nos múltiplos usos da terminologia, ou seja, a força do gênero textual narrativa quer nas produções cinematográficas, quer na literatura infantil, em plataformas digitais ou em excertos de entrevistas e ou diários.

A pesquisa narrativa varia em suas formas, abordagens e dispositivos e tem apresentado um movimento crescente em muitas áreas do conhecimento, dada sobretudo a sua abordagem teórico-metodológica, que abre campo para teorizar o vivido, ao primar pela experiência de si e do outro em todo o processo da investigação, permitindo a composição de diversas histórias em torno do objeto ou do fenômeno de investigação.

E que histórias tem contado o GT 19 em seus 25 anos?

A partir dos trabalhos que trazem a terminologia narrativa, observamos que o GT 19 tem contado histórias do cuidado com o outro, sem perder de vista a científicidade do processo. Tem favorecido o exercício reflexivo da comunidade acadêmica sobre educação matemática atravessada por processos formativos e práticas que contam sobre o ensinar e o aprender matemática em diferentes etapas da educação e em diferentes contextos. Além disso, tem divulgado as investigações em educação matemática em eventos organizados pela ANPEd, que é uma associação da área de educação.

Assim, a partir da Parada escolhida por nós, compreendemos que este artigo traz como contribuição um panorama da temática e de como a pesquisa narrativa e o termo “narrativa” têm sido abordados nos trabalhos do GT 19 – Educação Matemática da ANPEd nestes 25 anos.

Referencias

- Bolívar, A., Domingo, J. & Fernández, M. (2001). *La investigación biográfico-narrativa en educación: enfoque y metodología*. La Muralla.
- Bolívar, A. & Segovia, J. D. (2019). *La investigación (auto) biográfica en educación*. Octaedro S. L.
- Clandinin, D. J. & Connelly, F. M. (2015). *Pesquisa narrativa: experiência e história na pesquisa qualitativa*. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores (GPNEP) ILEEL/UFU. EDUFU.
- Cunha, M. I. (1997). Conta-me agora! As narrativas como alternativas na pesquisa e no ensino. *Revista da Faculdade de Educação*, 23(1-2). http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010#1aut
- Dicio. Dicionário Online de Português. *Narrativa*. <https://www.dicio.com.br/narrativa/>
- Nacarato, A. M. (2018). Narrar e produzir sentidos à experiência em contextos formativos. In E. C. Furlanetto, A. M. Nacarato, & T. V. Gonçalves (Orgs.). *Espaços formativos, trajetórias de vida e narrativas docentes* (pp. 153-164). CRV.
- Nacarato, A. M., Passos, C. L. B., & Silva, H. (2014). Narrativa na pesquisa em Educação Matemática: caleidoscópio teórico e metodológico. *Bolema*, 28(49), 701-716.
- Oliveira, V. F., Monteiro, F. M. A., & Nunes, C. M. F. (2023). Pesquisa narrativa e formação docente: uma homenagem a Cristine Josso e Inês Teixeira. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 15(33), 01-04.
- Passos, C. L. B. (2018). Trajetória de uma professora que ensina matemática nos anos iniciais marcada em narrativas. In E. C. Furlanetto, A. M. Nacarato, & T. V. Gonçalves (Orgs.). *Espaços formativos, trajetórias de vida e narrativas docentes* (pp. 181-193). CRV.
- Placco, V. M. N. S. & Souza, V. L. T. (2006). *Aprendizagem do adulto professor*. Loyola.
- Souza, E. C. & Cordeiro, V. M. R. (2007). Por entre escritas, diários e registros de formação. *Presente! Revista de Educação*, 57, 45-49.

Trabalhos encontrados no GT 19 – Educação Matemática

- Azevedo, P. D. (2013). *O conhecimento matemático na educação infantil: o processo de formação continuada de um grupo de professoras*. Anais da 36.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-18). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Goiânia.
- Barreto, F. O. & Fiorentini, D. (2021). *Experiências em currículo e formação: um estudo sobre os atos de currículo de um grupo de educadores matemáticos*. Anais da 40.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-5). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Belém.
- Bertucci, M. C. S. & Sousa, M. C. (2009). *Formação continuada de professores e desenvolvimento profissional: o grupo na escola*. Anais da 32.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-6). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.

- Cardim, V. R. C. & Grando, R. C. (2008). *Saberes sobre a docência na formação inicial de professores de matemática*. Anais da 31.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-17). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Carneiro, R. F. (2015). *Narrativas no estágio supervisionado em matemática como uma possibilidade para discussão da profissão docente*. Anais da 37^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-17). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Florianópolis.
- Castro, R. B. & Bacury, G. R. (2021). *Trabalho colaborativo e as práticas investigativas em educação matemática na formação inicial de professores indígenas*. Anais da 40.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-4). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Belém.
- Coelho, M. A. V. M. P. (2012). *Os saberes produzidos pelos professores a partir de suas práticas pedagógicas*. Anais da 35.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-16). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Porto de Galinhas.
- Cruz, M. A. S. (2009). *O ensino reflexivo de Donald Schön – um estudo com acadêmicos de um curso de licenciatura em matemática*. Anais da 32.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-6). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Ferreira, A. C. (2011). *Percepções da docência: metaanálise de dois estudos realizados com professores de matemática de Ouro Preto (MG)*. Anais da 34.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-17). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Natal.
- Fernandes, J. J. L. S. (2021). *Samba-escola: narrativas sobre educação, etnomatemática e carnaval*. Anais da 40.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-5). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Belém.
- Freitas, M. T. M. & Fiorentini, D. (2006). *Desafios e potencialidades da escrita na formação docente em matemática*. Anais da 29.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-16). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Galvão, F. N. S. & Palma, R. C. D. (2023). *A identificação pela carreira docente: relato de um educador matemático do curso de licenciatura em matemática*. Anais da 41.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-5). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Manaus.
- Gama, R. P. & Fiorentini, D. (2008). Professores de matemática em início de carreira: identidades e grupos colaborativos. Anais da 31.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-16). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Gama, R. P. & Gurgel, C. M. A (2001). *Sentimentos e dilemas de professores de matemática em início de carreira docente*. Anais da 24.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-17). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Gonçalves, A. & Grando, R. C. (2023). *Entre memórias e histórias: a formação de professores no/com o movimento em rede da feira de matemática*. Anais da 41.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-6). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Manaus.
- Grando, R. C. & Buehring, R. S. (2023). Movimentos de pensamento estatístico na infância: entre viver e contar histórias. Anais da 41.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-6). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Manaus.

- Jaramillo, D. (2000). *Processos metacognitivos: seu desenvolvimento na formação inicial de professores de matemática*. Anais da 23.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-9). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Knijnik, G. & Junges, D. L. V. (2013). *Educação matemática e relação família-escola: um estudo no âmbito do “dever de casa”*. Anais da 36.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-15). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Goiânia.
- Lamonato, M. & Gama, R. P. (2010). *O desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática na educação infantil: da constituição de si à docência*. Anais da 33.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-15). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Lima, T. M. C. (2013). *O discurso de professoras de matemática – um olhar para o desenvolvimento profissional*. Anais da 36.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-18). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Goiânia.
- Lopes, A. R. L. V. (2005). *Ensinar e aprender matemática: alguns aspectos sobre a aprendizagem da docência na formação inicial de professores*. Anais da 28.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-12). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Lopes, C. E. (2023). *Aprendizagens docentes narradas por professores de matemática após desenvolverem projetos interdisciplinares*. Anais da 41.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-6). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Manaus.
- Losano, A. L. & Fiorentini, D. (2019). *Desenvolvimento da identidade de professores de matemática e participação em espaços diferenciados de formação*. Anais da 39.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-7). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Niterói.
- Luna, A. V. A. & Figueiredo, T. R. L. S. (2019). Orientação de estratégias no processo de resolução de situações-problema de proporção: uma análise da produção de textos de estudantes do 5º ano. Anais da 39.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-6). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Niterói.
- Martins, R. M. & Rocha, S. A. (2013). *Tornando-se professora: narrativas sobre os processos de constituição da identidade docente de licenciandos em matemática*. Anais da 36.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-15). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Goiânia.
- Megid, M. A. B. A. (2012). *Aprendizagens em matemática construídas no curso de pedagogia e seus impactos nas práticas de professoras dos anos iniciais*. Anais da 35.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-14). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Porto de Galinhas.
- Megid, M. A. B. A. & Fiorentini, D. (2010). *As narrativas e o processo de aprendizagem docente*. Anais da 33.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-16). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Melo, R. J. S. & Passos, C. L. B. (2023). *Saberes matemáticos de um mestre carpinteiro naval mobilizados nas etapas construtivas de uma embarcação artesanal maranhense*. Anais da 41.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-8). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Manaus.

- Mesquita, C. G. R. (2004). *O professor de matemática no cinema: cenários de identidades e diferenças*. Anais da 27.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-12). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Nacarato, A. M. (2021). *A pesquisa narrativa em educação matemática: constituição do pesquisador narrador*. Anais da 40.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-5). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Belém.
- Oliveira, A. M. P. (2011). *As ações da prática pedagógica em modelagem matemática e as tensões nos discursos dos professores*. Anais da 34.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-17). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Natal.
- Oliveira, A. T. C. C. & Fiorentini, D. (2015). *O papel e o lugar da didática específica na formação inicial do professor de matemática*. Anais da 37.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-17). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Florianópolis.
- Oliveira, C. J. (2013). *As contribuições do PIBID para a formação docente de professores que ensinam matemática*. Anais da 36.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-11). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Goiânia.
- Passos, C. L. B. & Oliveira, R. M. M. A (2005). *Investigando a construção e aplicação de narrativas para o ensino de matemática na formação de professores*. Anais da 28.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-7). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Paula, F. V. & Lopes, C. E. (2023). *Formação estocástica dos professores de matemática nos cursos presenciais do Tocantins*. Anais da 41.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-4). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Manaus.
- Rios, D. F. (2013). *Memórias de um ensino moderno de matemática no Colégio de Aplicação da Bahia (1966-1976)*. Anais da 36.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-15). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Goiânia.
- Santos, L. M. (2023). *O (bem/mal) estar docentes discutidos na formação inicial de professores de matemática a partir de documentários sobre a educação brasileira*. Anais da 41.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-6). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Manaus.
- Silva, D. S. (2008). *A formação de professores de matemática à distância*. Anais da 31.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-6). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.
- Silva, D. S. (2011). Trajetórias de formação de professores em matemática à distância: entre saberes, experiências e narrativas. Anais da 34.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-18). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Natal.
- Silva, J. M. B. (2023). *“Uma dezena de coisinhas à toa que fazem a gente gostar de matemática”: do direito de aprendizagem do PNAIC ao direito de aprendizagem da docência*. Anais da 41.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-5). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Manaus.
- Silva, N. L. & Oliveira, A. M. P. (2021). *Aprendizagens de professoras/es que ensinam matemática na participação em práticas de letramento docente*. Anais da 40.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-6). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Belém.

Wanderer, F. (2008). *Educação matemática, racismo e inclusão diferenciada: estudando uma escola rural do período da campanha de nacionalização*. Anais da 31.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-15). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu.

Xavier, F. J. R. & Freitas, A. V. (2021). *Narrativas de estudantes sobre práticas curriculares matemáticas e permanência na EJA da zona rural do Ceará*. Anais da 40.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-5). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Belém.

Xavier, F. J. R. & Freitas, A. V. (2023). *Sentidos de currículos em matemática narrados por docentes da Educação de Jovens e Adultos de Sobral*. Anais da 41.^a Reunião Nacional da ANPEd (pp. 1-5). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Manaus.